

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:  
CONTRIBUIÇÕES LINGÜÍSTICAS E PEDAGÓGICAS  
PARA ATUAÇÃO DOCENTE**

*Liz Daiana Tito Azeredo da Silva* (UENF)  
[lizdaiana@ig.com.br](mailto:lizdaiana@ig.com.br)

*Marcela Vieira Coimbra* (UENF)  
[marcela-vcoimbra@hotmail.com](mailto:marcela-vcoimbra@hotmail.com)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)  
[elinafff@gmail.com](mailto:elinafff@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo refletir as propostas metodologias e conceitos acerca da alfabetização e letramento com base nos resultados obtidos pelo projeto de extensão intitulado “A importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a capacitação de professores para a formação de leitores na escola”. A execução deste contribui no processo de formação inicial de alunos do curso normal do ISEPAM. Dessa forma, para fundamentação da pesquisa, utilizou-se os estudos de Bagno (1999), Lajolo (2004), Soares (2006) e Cagliari (2009), dentre outros abordados, além das análises dos questionários aplicados ao longo da execução do projeto. Partindo da premissa que o projeto atua diretamente nas necessidades do ensino de línguas nas práticas pedagógicas na sala de aula, como também auxilia nas estratégias e metodologias inovadoras que contemplem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, assim, acreditamos que um projeto dessa natureza ajude a semear indagações e a buscar de respostas no processo formativo e na futura atuação na escola.

**Palavras-chave:** Formação docente. Práticas pedagógicas. Linguagem.

**1. Formação docente e os dilemas atuais**

É um desafio verificar de que forma a universidade assume a “responsabilidade” e o trabalho na formação de professores mais preparados para a complexidade da realidade da educação na atualidade. Os projetos e programas auxiliam de uma forma mais significativa ao propor experiências tão diversificadas aos alunos. Daí a relevância de projetos de extensão, na tentativa de ampliar o conhecimento na propagação científica. Assim, evidenciamos que, na atual situação de produção cada vez mais acelerada de conhecimentos científicos, não se pode abandonar a importância da formação inicial e contínua de todos os profissionais para os avanços do seu campo de atuação. Nóvoa (1997, p. 28) ressalta que,

Formar um professor é possível? Formar não, formar-se! O professor

forma a si mesmo através das suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e as teorias aprendidas nas escolas, mas com a prática didática de todos os seus antigos mestres e outras pessoas, coisas e situações com as quais interagiu em situações de ensino durante toda a sua vida.

Libanio (2001, p. 13-14) afirma que a capacitação docente é um investimento pessoal de busca pelo conhecimento,

Formar-se é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive [...] é participar do processo construtivo da sociedade [...] na obra conjunta, coletiva, de construir um convívio humano e saudável.

Podemos dizer que pertencemos a uma geração tomada de informações e exigente resposta de competências de acesso. Esse novo perfil traz consigo algumas fragilidades remetendo a produção de um conhecimento. Deste modo, Imberon (2010, p. 39) salienta que,

O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.

É possível perceber que, entre as discussões frequentemente realizadas no ambiente acadêmico, uma das questões sempre em pauta é a formação de professores, a qual geralmente tem demonstrado ser insuficiente e bastante frágil, uma vez que não tem propiciado uma formação adequada aos futuros docentes e, logo, não os tem auxiliado no trato das peculiaridades inerentes ao ato de ensinar.

Assim, a docência vive uma situação bastante “delicada”. Por um lado, tem a função não só de ensinar, mas de ser também uma espécie de salvadora de alunos em situação de risco social e de referência para a comunidade; por outro convive com a histórica desqualificação de seu trabalho pelas sucessivas assessorias pedagógicas, que periodicamente proclamam uma nova proposta pedagógica que desqualifica todo o trabalho feito até então. Nesse contexto, qual é o lugar da aprendizagem frente a esses dilemas? Isso implica em conceituar os espaços de organização dos campos das ideias da ação educativa.

Tomamos como base o projeto de extensão UENF, coordenado pelos professores Eliana Crispim França Luquetti e Sergio Arruda de Moura, que dialogam e executam seus projetos no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), oferecendo aos alunos de

que forma trabalhar no incentivo a leitura atrelada a subsídios linguísticos.

Visto que no processo de formação docente não é o suficiente para atender os aspetos da aplicação da Linguística por exemplo. Cabendo aos alunos a buscarem complementação e a universidade promover um suporte ao dilema de déficit linguístico presente no âmbito escolar, proveniente, principalmente, das camadas mais populares e que apresenta altos índices de repetência e evasão escolar, ou seja, fracasso escolar. Soares (2000, p. 6) afirma que parte do fracasso escolar está relacionado aos problemas de linguagem,

O conflito entre a linguagem de uma escola fundamentalmente a serviço das classes privilegiadas, cujos padrões linguísticos usa e quer ver usados, e a linguagem das camadas populares, que essa escola censura e estigmatiza, é uma das principais causas de fracasso dos alunos pertencentes a essas camadas, na aquisição do saber escolar.

Assim, o projeto realiza sua parte na orientação científica dos estudos de linguística, por força dos obstáculos, não se encontra plenamente estabelecida, razão pela qual entendemos que a gramática continua sendo o apoio fundamental da orientação dos programas de línguas, uma vez que se observa que a noção que se procura ter de língua é a de uma estrutura estável, acabada, disponível de maneira uniforme entre todos os falantes, Cagliari (2009, p. 22) aponta que:

A escola usa e abusa da força da linguagem para ensinar e para deixar bem claro o lugar de cada um na instituição e até na sociedade, fora dos seus muros. A maneira como se fala, como se deixa falar, sobretudo como se pergunta e como são aceitas as respostas, muitas das vezes, é usada não para avaliar o desenvolvimento intelectual de um aluno, mas como um subterfúgio para lhe dizer que é burro, incapaz ou excelente.

Nessa maneira, a escola precisa deixar de ser apenas o local onde se acumulam conhecimentos, que tem no professor o depositário da sabedoria e, no estudo, um fim em si mesmo. Muitas escolas e professores tradicionais ainda defendem o mito de que “o certo é falar assim porque se escreve assim” (BAGNO, 1999), a escola é um ambiente voltado à reflexão e o educador é o mediador da aprendizagem, sabendo respeitar e interagir com as diferenças étnicas, culturais, sociais e econômicas do educando.

Os resultados que se esperam é de que a escola seja orientada através de assessoria, consultorias e desenvolvimento de programas e projetos visando a discussão, planejamento e implementação de metodo-

logias específicas no campo dos usos sociais da linguagem com vistas à formação cidadã de jovens e crianças bem como à formação continuada de professores.

## **2. A colaboração via extensão no auxílio da prática docente**

O aluno em seu processo formativo deve ser incorporado em sua trajetória um sujeito que reflete sobre suas ações e investiga as implicações que giram em sua volta. A pesquisa é uma ferramenta que possibilita a necessidade de se pensar e repensar a formação docente interagindo com a realidade, constituindo na construção de via entre o conhecimento e ação.

Tomamos como base os resultados obtidos na atuação do projeto de extensão/UENF, intitulado “A importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a capacitação de professores para a formação de leitores na escola”, que executa suas ações visando à importância da ciência linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Neste contexto destacamos Moreira e Candau (2005, p. 23) que salienta a importância da pesquisa universitária atrelada as práticas docentes no âmbito escolar, visando a capacitação docente como ponto de partida para solução de problemas e possibilidade de melhoria da prática docente, como também a resignificação da mesma.

É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Sendo assim, o projeto constitui um trabalho de oficinas e palestras para os alunos do curso normal médio da ISEPAN, na cidade de Campos dos Goytacazes, a fim de oferecer subsídios linguísticos para formação desses futuros professores. Dessa forma, o projeto contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita na futura ação docente. Tal afirmação consiste nos resultados obtidos através das atividades concretizadas que contemplavam os aspectos teóricos e práticos, favorecendo aos alunos uma maior compreensão de como trabalhar textos em sala de aula, e ampliando as possibilidades de reflexão sobre sua futura atuação docente.

De acordo com a realidade do contexto escolar, evidenciamos que

um dos problemas enfrentados em relação à leitura é o fato de ela ser pouco estimulada. Na maioria dos casos, o trabalho de leitura é retirado somente de livros didáticos, com uma visão gramatical, sem a intenção de ampliar a capacidade cognitiva, utilizando textos muitas vezes ultrapassados e alienados, não constituindo nenhuma motivação para o aluno. Nessa perspectiva, segundo Filho (2009, p.50),

A atividade de leitura também pode ser vista como um processo cognitivo, já que, no processo de deciframento de signos do texto, o indivíduo realiza o esforço de abstração e, em determinados momentos, principalmente em textos mais longos, o leitor se vê as voltas com a progressão da leitura do texto e de sua interpretação global [...].

A abordagem segue na concepção de leitores como subsídio para o processo de aprendizagem, levando em consideração o estímulo e o reconhecimento de intervenção, segundo a categorização de leitor. Essa concepção é afirmada por Lajolo (2004, p. 7) ao dizer que:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

Assim, as atividades levadas, buscam consolidar a ação pedagógica no relacionamento da língua e com o mundo dos textos. Promovendo uma ação reflexiva com base nas políticas de ensino de línguas e práticas pedagógicas na sala de aula, trabalhando os conceitos de alfabetização e letramento.

Para tanto, uma visão mais aproximada da realidade da linguagem deve se fazer presente na ação administrativa da escola para que novas políticas e diretrizes estejam permanentemente agindo entre os professores no âmbito das relações sociais conduzidas pela linguagem, o que julgamos fundamental como pesquisadores das áreas de educação e linguagem. Esse projeto se justifica ainda por objetivarmos dispor os grupos trabalhados de uma formação teórico-prática adequada para encaminhamento de solução de problemas concernentes ao uso da língua como instituição social.

### **3. *As oficinas e seus resultados***

O projeto encontra-se em desenvolvimento, os resultados parciais apontam uma interatividade entre universidade escola. Através da análise dos dados coletados durante toda a pesquisa, foi possível conceber aos

futuros docentes novas possibilidades de recursos pedagógicos, atrelado ao uso de conceitos imprescindíveis na atuação docente.

Os resultados alcançaram os objetivos propostos pelo projeto no incentivo de planejamento e implementação de metodologias específicas no campo dos usos sociais da linguagem. Nesta perspectiva, as oficinas ofertadas buscam sempre subsidiar as possíveis lacunas do processo formativo, a cada final dos encontros é aplicado um questionário, a fim de saber a percepção dos alunos perante o que foi passado, e também, da necessidade dos alunos em temas para as próximas oficinas.

Tomamos como base para a realização deste trabalho, as oficinas, abordaram de que forma a leitura deve ser explorada e suas estratégias pedagógicas. As palestras levaram a reflexão de que um dos problemas que surgem nos anos iniciais do ensino fundamental é quando a leitura é pouco estimulada, empobrecida, retirada somente dos livros didáticos, apresentando-se pouco atrativa, escolhida de forma aleatória. E também, que os educadores são os principais agentes da formação de leitores.

Para exemplificação, trazemos aqui, os relatos, extraídos de um dos questionários abordaram durante as oficinas intituladas, “Do Bê a Bâ as primeiras palavras: a inserção da literatura infantil em sala de aula” e “A leitura no processo de ensino e aprendizagem: literatura infantil como caminho mediador”. Assim, as percepções dos alunos em relação às oficinas foram:

Aluno1: G. S / 19 anos –

"Me ajudou para melhor aprendizagem na minha formação, me ensinou melhor o que é o RCNEI, adorei a oficina, e me ensinou também que devemos ensinar sim os bebês a aprender a usar os livros".

Aluno2: M. De A. G / 17 anos –

"A oficina me ajudou a como trabalhar melhor com a educação infantil, a importância da leitura na vida de todas as crianças, a experiência de criar dedoches e recrear uma história foi muito boa".

Aluno3: M. T. C / 16 anos –

"Contribui para desenvolver e ampliar nosso conhecimento de uma forma de aprendizagem significativa, havendo o link da teoria com a prática".

Assim, através dessa breve apreciação dos questionários, evidenciamos que a sensibilidade dos alunos e a compreensão na busca de ca-

minhos norteadores para esse direcionamento. Vimos que a oficina estimulou a reflexão da necessidade de se desenvolver novas ações metodológicas como forma de dinamizar o processo de ensino superando a pedagogia tradicionalista ainda presentes na sala de aula e, consequentemente, minimizar o fracasso escolar, principalmente, no estímulo a formação de leitores.

#### **4. Conclusão**

Os cursos de formação de professores, como por exemplo, o curso de licenciatura em pedagogia, precisa inserir essas novas possibilidades na mediação do conhecimento. Buscamos, através do curso de capacitação oferecido, instrumentalizar o professor para incentivar a leitura por parte dos alunos através de atividades significativas e prazerosas. Este trabalho revelou que professores em formação reconhecem a complexidade do processo de formação de leitores e também fez com que refletissem sobre os conhecimentos que precisam desenvolver para mediar esse processo, além de experimentar que é possível promover nos anos iniciais do ensino fundamental momentos importantíssimos para que as crianças construam seu próprio conhecimento e gosto pela leitura. Na busca pela melhoria da qualidade da educação, a formação docente tem sido tema central nos debates atuais, trazendo em destaque o papel do professor e, consequentemente, sua formação continuada. Dessa forma, novas responsabilidades são colocadas para o professor, pois não basta apenas conhecer uma área específica do conhecimento, mas também saber dialogar com diversas áreas de saberes, a fim de promover uma mediação interdisciplinar através das novas tecnologias que estão presentes em todos (ou quase todos) os setores da vida em sociedade. Faz-se necessária uma compreensão ampla da educação com uma visão social, democrática e multicultural. As instituições de ensino promovem o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que despertam o desejo de aprender dos alunos, construindo um ser crítico e reflexivo em relação ao conhecimento.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 11. ed. São Paulo:

Scipione, 2009.

IMBERNÓN, F. *A formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza*. Trad.: Silvana Cobucci Leite. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LIBANIO, João Batista. *A arte de formar-se*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: \_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Educação como exercício de diversidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2005.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: \_\_\_\_\_. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.

## ANÁLISE DA LINGUAGEM ORAL E IMAGÉTICA NO FACEBOOK

*Cristianne Castelo Branco de Oliveira* (UEMS)  
[cristiannecastelo@bol.com.br](mailto:cristiannecastelo@bol.com.br)

*Letícia Reis de Oliveira* (UEMS)  
[reis.oliveira90@gmail.com](mailto:reis.oliveira90@gmail.com)

### RESUMO

A língua é utilizada de acordo com a circunstância em que estamos inseridos, metaforicamente poderíamos dizer que ela é como uma roupa que vestimos, a utilizamos conforme as nossas necessidades. Nesse sentido, percebemos que o uso da língua não é algo rígido, mas flexível. Desse modo, o presente artigo tem a intenção de mostrar como funciona a linguagem em suas modalidades escrita e imagética intermediada pela rede social *Facebook*, mostrando como essa linguagem varia de acordo com o suporte. Assim poderemos verificar quesitos como: faixa etária, sexo, regionalismo. Uma vez que o acesso por esse meio virtual proporciona uma interação onde se busca a troca de informações e entretenimento influenciado na escrita oralizada em plataformas como o Facebook. As análises serão baseadas nos conceitos de ciberespaço/cibercultura do filósofo Pierre Lévy; bem como nos de oralidade e letramento de Marcusehi.

**Palavras-chave:** Weblinguagem. Variações linguísticas. Escrita oral.

### 1. Introdução

A internet proporciona uma interação cada vez mais atuante entre os internautas e também o acesso se intensifica a cada dia, esse uso da rede<sup>49</sup> está se tornando uma dependência entre os usuários e seus interlocutores. É nítido o crescimento de pessoas que acessam em busca de divertimento, trocas de conhecimentos, entre outras formas de uso das redes sociais.

No acesso cada um curte um comentário, faz suas críticas em relação a algum outro comentário que foi feito por um dos integrantes do grupo, “postam”<sup>50</sup> vários tipos de mensagens, principalmente de fatos do dia a dia, algum acontecimento que está trazendo algum transtorno para a sociedade atual, ou mesmo, coisas que já aconteceram, mas, que é lem-

---

<sup>49</sup> Utilizamos esse termo para nos referirmos a rede mundial de computadores interligados pelo acesso à internet.

<sup>50</sup> Ato de compartilhar textos e imagens nas redes sociais.

brado de algum modo, geralmente de acordo com momento da interação.

E tudo isso, muitas vezes, é expresso por meio do humor, que é para instigar o outro e polemizar a conversa. De acordo com essa troca de textos oral, imagético e escrito, é que faremos uma síntese de como essa interação acontece ou o modo como as pessoas usam a linguagem.

Neste artigo, mostraremos como essa troca de enunciado<sup>51</sup> acontece, tendo como alvo o meio social virtual do Facebook, é hoje um dos mais utilizados pelos internautas.

Portanto, será analisado e comentado como se faz essa troca de enunciados e como esses enunciados se modificam de acordo com a idade, o fator social, o regionalismo e com o comportamento das pessoas. Nesse sentido, há uma maneira de expressar os textos oral, imagético e escrito, que se diferem uns dos outros, mas, possuem a mesma intenção que é comunicar-se.

Para tanto, as análises serão baseadas nos conceitos de ciberespaço/cibercultura do filósofo Pierre Lévy, bem como nos de oralidade e letramento, de Marcuschi. Para isso será necessário que se faça antes uma síntese de itens como: suporte, gênero textual, gênero discursivo, ciberespaço, cibercultura, weblinguagem/Facebook.

## 2. *Suporte*

As redes sociais são suportes que abrem acesso aos mais variados meios para mostrar algo que queremos destacar, veicular nas mais diversas modalidades textuais, portar de forma direta ou indiretamente os nossos objetivos alcançando e visualizando de forma versátil. Como diz Marcuschi:

Seria interessante observar como desde a antiguidade os suportes textuais variaram, indo das paredes interiores de cavernas à pedrinha, à tabuleta, ao pergaminho, ao papel, ao outdoor, para finalmente entrar no ambiente virtual da Internet. (MARCUSCHI, 2003, p. 9)

Esse ambiente virtual é um meio de interagir com outras pessoas – quer sejam do mesmo grupo social, quer sejam de outra comunidade de fala –, possibilitando acesso à diversidades de informações. Isso pode

---

<sup>51</sup> Escolhemos o termo "enunciado" para nos referirmos a falas dos internautas recortadas para análise.